

As memórias do movimento eugênico no campo simbólico da saúde no Brasil

Las memorias del movimiento eugenésico en el campo simbólico de la salud en Brasil

The memories of the eugenics movement in the symbolic field of health in Brazil

AUTORES

Rodolfo Franco Puttini*

rodolfo.puttini@unesp.br

Adriana Dutra Gonçalves**

adriana.dutra@unesp.br

Mariana Pimenta Bernardes***

mariana.bernardes@unesp.br

Amanda Gabrielle Osório****

amanda.osorio@unesp.br

Lea Aparecida de Carvalho Ribeiro*****

lea.ribeiro@unesp.br

Giovanna Soler Donofre*****

giovanna.donofre@unesp.br

Edilaine Aparecida Murgj Alves*****

edilaine.murgj@unesp.br

Souza, Vanderlei Sebastião de. (2019). *Renato Kehl e a eugenia no Brasil: ciência, raça e nação no período entreguerras*. Guarapuava: Editora Unicentro.

RESUMO:

Este livro é um memorial. Na História da Medicina brasileira tais memórias têm sido pouco valorizadas, mais interessante tem sido esquecê-las. Entendemos que ao trazê-las para o debate nos cursos de graduação e de especialização voltados à formação de profissionais da Saúde, sobressaem os interesses complementares para uma formação ética profissional. Pois, embora se refira especificamente a um período histórico (entreguerras), quando se usa a Sociologia do campo simbólico de Pierre Bourdieu, aplicada ao campo da Saúde, contemplamos a herança no Brasil do período escravocrata, dos ideais eugênicos e racistas e que influem, porque não dizer, até os dias de hoje, em que comemoramos o bicentenário de nossa Independência. Trata-se de um momento vivo da nossa história que não poderia deixar de ser notado, principalmente na atualidade, em que há um protagonismo direcionado ao fortalecimento de uma consciência ética para os ideais antirracistas.

RESUMEN:

Este libro es un memorial. En la historia de la medicina brasileña, tales memorias han sido poco valoradas; más interesante ha sido olvidarlas. Entendemos que al traerlas al debate en los cursos de grado y de especialización dirigidos a la formación de profesionales de la salud, resaltan los intereses complementarios para una formación ética profesional. Pues, aunque se refiera específicamente a un período histórico (entreguerras), cuando se utiliza la sociología del campo simbólico de Pierre Bourdieu, aplicada al campo de la salud, contemplamos la herencia en Brasil del período esclavista, de los ideales eugenésicos y racistas que influyen, por qué no decirlo, hasta el día de hoy, en que celebramos el bicentenario de nuestra Independencia. Se trata de un momento vivo de nuestra historia que no podría dejar de ser notado, especialmente en la actualidad, en la que hay un protagonismo dirigido al fortalecimiento de una conciencia ética para los ideales antirracistas.

ABSTRACT:

This book is a memorial. In the History of Brazilian Medicine, such memories have been undervalued, and it has been more interesting to forget them. We understand that by bringing them into the debate in undergraduate and specialized courses aimed at training health professionals, complementary interests for professional ethical training stand out. For, although it specifically refers to a historical period (interwar), when using the Sociology of the symbolic field by Pierre Bourdieu, applied to the field of health, we contemplate the legacy in Brazil of the slave period, of eugenic and racist ideals that

* Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista (Unesp, Brasil).

** Mestranda no programa de pós-graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas da Universidade Estadual Paulista (Unesp, Brasil).

*** Mestranda no programa de pós-graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas da Universidade Estadual Paulista (Unesp, Brasil).

**** Mestranda no programa de pós-graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas da Universidade Estadual Paulista (Unesp, Brasil).

***** Mestranda no programa de pós-graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas da Universidade Estadual Paulista (Unesp, Brasil).

***** Mestranda no programa de pós-graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas pela Universidade Estadual Paulista (Unesp, Brasil).

***** Mestranda no programa de pós-graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas pela Universidade Estadual Paulista (Unesp, Brasil).

influence, why not say it, up to the present day, when we celebrate the bicentennial of our Independence. It is a living moment in our history that could not go unnoticed, especially today, when there is a focus on strengthening an ethical consciousness for antiracist ideals.

O compromisso editorial da Editora Unicentro (Guarapuava) – com a publicação em formato de livro da dissertação de mestrado de Vanderlei Sebastião de Souza pelo programa de pós-graduação em História das Ciências e da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, Brasil) –, evidencia uma perspicácia ao disponibilizar em acesso aberto um livro digital para os profissionais da Saúde sobre um assunto tabu: a organização do movimento eugênico elaborado primordialmente por médicos no Brasil.

Há uma forte tendência na História da Medicina brasileira em coibir as descrições cinzentas do pensamento médico, que talvez trariam elucidações e críticas dos leitores sobre os momentos mais reprováveis da Medicina atuante no campo científico. Acreditamos que a intenção do pesquisador e da editora foi nos mostrar, com coragem e inteligência, como esses caminhos foram sendo forjados no período entreguerras e hoje podem nos servir de referência para a formação ética dos profissionais do campo científico da Saúde.

Hermínio Martins mostrou como o movimento eugenista estava nesse período organizado em proveito das transformações das instituições para o controle das populações e como na atualidade encontra-se em vigor (Martins, 2012, pp. 357-406). Vanderlei Souza nos apresenta detalhes dos primórdios desse movimento eugênico, como se transformou a eugenia em um objeto neutro e de alto valor no campo científico pela liderança do médico Renato Kehl, cujo pensamento contribuiu decisivamente para a organização do movimento eugenista no Brasil.

Vanderlei Sebastião de Souza pesquisou livros, teses, folhetos e verificou em fontes documentais dos arquivos do Fundo Pessoal de Renato Kehl e das bibliotecas da Fiocruz e do Museu Nacional (Rio de Janeiro, Brasil), a trajetória intelectual de Renato Kehl. A teoria do campo simbólico de Pierre Bourdieu permitiu ao autor balizar a aquisição de capital científico e referir o contexto no qual duas facetas do médico Renato Kehl se revelaram, projetadas no livro em duas partes: 1) a aderência à eugenia positiva junto ao movimento higienista brasileiro; 2) a virada ideológica para a eugenia negativa junto ao movimento eugenista radical alemão.

Na 1ª parte, os capítulos 1 e 2 contextualizam a formação eugenista-higienista de Renato Kehl em meio ao movimento eugênico nos anos 1910 e 1920: descreve o encontro universitário com a eugenia, a sua liderança na constituição de uma rede de intelectuais frente à identidade nacional, a forma de comunicação pela força da educação higiênica preventivista de base ideológica neolamarckista (sanear é eugenizar); esses são tópicos que ajudam a entender um projeto de concepção eugênica positiva nos anos 1920.

Ressalta-se no livro as condições sanitárias das epidemias rurais e a forte crença na ciência bacteriológica, colocando-a como salvadora dos problemas nacionais (pobreza, mortalidade infantil, subnutrição, analfabetismo). O autor também mostra como a lógica do discurso sanitarista foi se atrelando ao problema da miscigenação das raças, enquanto recurso pelo qual Renato Kehl foi forjando seu projeto eugenista, atuando como intelectual orgânico (no sentido gramsciano): escrevia artigos publicados em sua maioria de orientações sanitárias e higiênicas voltadas para o homem do campo (sobre higiene rural frente às doenças e endemias como a ancilostomíase, malária, tracoma, doença de Chagas).

Mas, das doenças infecciosas (tétano, difteria, coqueluche, sarampo, escarlatina, pneumonia, tuberculose, septicemia, entre outras) acentuou especialmente aquelas ligadas à degeneração física e moral da raça: a tuberculose e a sífilis, causadoras de doenças mentais, e o alcoolismo e as doenças venéreas juntas com a criminalidade eram explicadas como doenças sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Movimiento eugênico; Brasil; campo simbólico; Saúde.

PALABRAS CLAVE

Movimiento eugenésico; Brasil; campo simbólico; Salud.

KEYWORDS

Eugenics Movement; Brazil; Symbolic Field; Health.

Recibido:
21/08/2022

Aceptado:
20/01/2023

O lema de que o Brasil era um hospital de cidadãos doentes – e, portanto, necessitava de uma reforma sanitária frente aos ambientes disgênicos – andava junto com a ideia de que também necessitava de uma reforma social, dirigida pelo pensamento e movimento eugênico. Ao campo científico foram sendo vinculadas disciplinas, ao mesmo tempo em que valorizava a discriminação racial: a Medicina legal controlava uma minoria racial, associada aos vícios sociais, taras, doenças mentais e nervosas, alcoolismo, doenças venéreas representavam uma forma de responsabilizar a degeneração física e moral da raça, cujo controle teria por objetivo atingir o progresso civilizatório social.

É nesse contexto do movimento sanitarista que Renato Kehl se colocou no jogo ideológico por dentro do campo científico, lugar de prestígio, de onde obteve capital simbólico para introduzir mudanças no movimento sanitarista por via da saúde e da educação. Ampliou a rede de intelectuais fundando e participando da Sociedade Eugênica de São Paulo (1910), da Liga Brasileira de Higiene Mental (1923), do Departamento Nacional de Saúde Pública (1923), participando da difusão de conhecimentos sobre educação eugênica em escolas primárias, defendendo a eugenia para uma Medicina Social tanto para compor os dispensários eugênicos (tratando das doenças hereditárias e das “inferioridades físicas”) quanto para a prática da eugenia preventiva e positiva, afirmando ser a eugenia a melhor alternativa para salvaguardar o povo da degeneração. Enfim, higiene, profilaxia, divulgação e educação sanitária formavam a base do ideário de Renato Kehl nesse primeiro momento.

Na segunda parte do livro, os capítulos 3 e 4 desenvolvem os principais argumentos da virada ideológica de Renato Kehl. Se os primeiros trabalhos sobre eugenia foram apresentados no Brasil no início de 1910 – influenciados pelas ideias do movimento eugênico na Inglaterra, que associava a eugenia aos estudos de Charles Darwin sobre a seleção natural – a virada intelectual de Kehl (para a eugenia radical) foi sendo formulada depois de convidado pela empresa Bayer a viajar para a Alemanha durante cinco meses.

Frequentando o Instituto de Antropologia e o Instituto de Biologia Racial recebeu fortes influências do ideal de higiene racial alemã e adotou a eugenia negativa por estes interesses: a seleção de boas genéticas de famílias superiores e a qualidade do povo alemão diante do posicionamento racial ariano. De volta ao Brasil, empreende fortemente um programa de eugenia negativa, fundou, em 1929, o Boletim de Eugenia e publicou Lições de Eugenia, aprofundando os argumentos radicais que incentivaram as legislações sobre educação sexual, exame pré-nupcial, esterilização dos criminosos, proibição do divórcio e controle da natalidade.

Na História da Medicina e das Ciências da Saúde, o movimento eugênico brasileiro é um dos episódios que se mantém no campo simbólico da Saúde. Assim, este livro é fundamental para educação de profissionais de Saúde em geral e, especialmente, para aqueles profissionais que cuidam da saúde das crianças, mulheres, idosos e de toda população em situação de vulnerabilidade social. Interessa à educação médica as reflexões para o entendimento da responsabilidade da classe profissional, mas também colabora para fortalecer os argumentos da ética social, bioética e humanização dos profissionais das ciências da vida e da saúde. Interessa aos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) que detém instrumentos propícios para atuação ética pela Política Nacional de Humanização, atualmente em vigor.

E, finalmente, interessa para os gestores das universidades brasileiras, em cujos Projetos Pedagógicos deveriam reservar espaços interdisciplinares com as Humanidades para discussões filosóficas e sociológicas dos valores na prática científica da Medicina no campo da Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Martins, H. (2012). *Experimentum Humanum: civilização tecnológica e condição humana*. Belo Horizonte: Fino Traço.